

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Odilia Maria Rezende

**O USO DO ALFABETO ILUSTRADO E SUA IMPLICAÇÃO NO
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA BASE ALFABÉTICA**

Belo Horizonte
2010

Odilia Maria Rezende

**O USO DO ALFABETO ILUSTRADO E SUA IMPLICAÇÃO NO
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA BASE ALFABÉTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação / Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Clenice Griffó

Belo Horizonte
2010

Odília Maria Rezende

O USO DO ALFABETO ILUSTRADO E SUA IMPLICAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA BASE ALFABÉTICA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo curso de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação / Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Clenice Griffó

Aprovado em 11 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Clenice Griffó – Faculdade de Educação da UFMG

Gilciney Teodoro Carvalho – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

O presente Projeto de Ação realizado como item necessário para conclusão do curso de Pós-graduação, trata-se da aplicação e resultados do uso do alfabeto ilustrado na sala de aula e sua implicação no processo de construção da base alfabética.

No decorrer deste trabalho são apresentados o perfil da escola e da turma na qual o projeto foi aplicado. Além disso, apresenta-se todo o seu desenvolvimento, objetivos, metodologias, procedimentos didáticos e detalhamento da sequência didática usada e aqui apresentadas como recursos para alcançar os objetivos propostos para este plano de ação.

Concluindo o trabalho realizado, são apresentados também os instrumentos de avaliação e registros, que espelham os resultados positivos alcançados.

SUMÁRIO

1- Introdução	6
2- Fundamentação teórica	7
3- Caracterização da escola	11
3.1- Perfil da escola	11
3.2- Descrição do espaço físico	13
3.3- PPP (Projeto Político Pedagógico)	13
3.4- Proposta curricular	13
4- Caracterização da turma	15
5- Justificativa	18
6- Caracterização da criança nesta faixa etária	19
7- Objetivos	20
8- Metodologia	23
9- Procedimentos didáticos	25
9.1- Outras atividades desenvolvidas ao longo do processo	30
10- Instrumentos de avaliação e registros	32
11- Considerações finais para a alfabetização	40
12- Referências	42
13- Anexos	43

1- INTRODUÇÃO

O projeto aqui apresentado é parte integrante do cronograma de atividades do Curso de Especialização, Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da FAE / Universidade Federal de Minas Gerais, sendo requisito para a conclusão do curso.

O Projeto de Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP) é um conjunto de atividades, processos e ações, centradas na análise de experiências e práticas docentes.

Este plano de ação partiu da necessidade de uma análise do trabalho desenvolvido em uma turma inicial de alfabetização (6 anos) e do aprofundamento das concepções e experiências vivenciadas pelo educando como base para a aquisição da escrita e o desenvolvimento da leitura, com o objetivo geral da construção da base alfabética e o uso do alfabeto ilustrado na etapa inicial da alfabetização, bem como suas implicações no decorrer do processo.

O plano de ação foi aplicado e desenvolvido no decorrer do presente ano em uma turma do 1º ano do 1º ciclo, da Escola Municipal Helena Antipoff, da Regional Barreiro, em Belo Horizonte. Aqui será apresentado o desenvolvimento do projeto, constando os objetivos, metodologias, procedimentos didáticos e a avaliação, apresentando e analisando os resultados obtidos à partir deste plano de ação.

Palavras-chave: Base alfabética; Alfabeto ilustrado; Procedimentos didáticos.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alfabetização constitui historicamente como ensino e aprendizagem do sistema alfabético da escrita, ou seja, capacidade de reconhecer os sinais gráficos que representam a língua falada, representando os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos na escrita.

Com os estudos da *Psicogênese da escrita*, o conceito de alfabetização foi ampliado a partir de 1980, especialmente com o trabalho de *Emília Ferreiro* e *Ana Teberosky*. Com essa nova visão, o sistema de escrita, passou à considerar a construção e reconstrução de hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, passando a considerar não apenas o domínio das primeiras letras, mas o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita.

Emília Ferreiro iniciou seu trabalho de investigações a respeito do processo de alfabetização para compreender melhor o fracasso escolar nas séries iniciais. Não personalizando qualquer trabalho de alfabetização e deixando claro que não criou nenhum método, nem proposta de alfabetização. Com *Ana Teberosky* analisou interpretações que as crianças dão à escrita e descobriu que elas constroem seu próprio processo de alfabetização, vivendo conflitos cognitivos para chegar ao sistema alfabético. Uma das pesquisas abordando o tema “Processo de Construção da Leitura e Escrita” enfoca a leitura e escrita como um sistema de representação da linguagem convertendo sua aquisição numa aprendizagem conceitual. Assim obriga o professor a ter maior respeito pela criança considerando-a como ser ativo e capaz. Essa pesquisa permitiu à *Emília* identificar quatro níveis de evolução da escrita.

Nível 1 – Fase pré-silábica

A criança escreve usando desenhos, números, letras aleatórias. À medida que o convívio da criança com material escrito se intensifica, ela “descobre” as letras, mas ainda não as relaciona com os sons que elas representam. Escreve usando letras que não correspondem nem à natureza nem à quantidade dos sons da palavra. A criança que está em seu processo de desenvolvimento na escrita pré-silábica precisa compreender os símbolos da língua-escrita, sua sintaxe, seus caracteres e sua semântica enquanto sistema.

Nível 2 – Hipótese silábica

A criança escreve uma letra para cada sílaba. A criança nesta etapa do desenvolvimento da língua escrita faz a segmentação da fala com registro gráfico correspondente. Podendo ocorrer com valor sonoro ou não.

Nível 3 – Hipótese silábico-alfabética

A criança escreve algumas sílabas completas e outras incompletas, embora ainda apareçam sílabas representadas só por uma letra. Escreve como se fala.

Nível 4 – Escrita alfabética

A criança escreve corretamente as palavras de acordo com as regras, compreende que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores e que a sílaba realiza uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever.

Para *Emília Ferreiro*, a criança é o verdadeiro sujeito de sua aprendizagem, pois o que interessa são as ações de alfabetização que se realizam com aqueles que não tem acesso à língua escrita. Nesta teoria, a criança interage com o objeto e outros sujeitos para que ocorra a aprendizagem. Suas idéias fornecem elementos para reflexão dos professores que se comprometem com a prática pedagógica e que estes nunca desprezem a bagagem de conhecimento do aluno sobre a escrita, que a maioria das crianças levam para a escola. Para ter sucesso na alfabetização a criança não precisa vir de ambiente de nível alto e ter prontidão, pois não é o professor quem ensina a ler e escreve, mas é a criança que constrói seu próprio processo de leitura e escrita. As pesquisas desenvolvidas por *Emília Ferreiro* obriga-nos a repensar a prática pedagógica, ou seja a preocupação agora não é como se ensina a ler e escrever e sim com o fato de como a criança constrói seu próprio processo de leitura e escrita.

Os professores que começam a entender a alfabetização através de uma proposta construtivista, que vêem como um processo, falam menos e escutam mais e escutar é infinitamente mais importante que falar.

O termo *alfabetizado* passou a designar não apenas aquele que domina as correspondências grafo-fonêmicas, mas aquele que utiliza esse domínio em situações

sociais, surgindo novos termos como a *alfabetização funcional* e posteriormente o *letramento*.

A importância da aprendizagem do alfabeto na fase inicial da alfabetização está, sobretudo, na necessidade do aluno identificar e saber os nomes das letras, considerando que o nome de cada letra tem relação com os sons da fala que ela pode representar. É sobre isto que o presente *projeto de ação* trata ao realizar intensamente um trabalho inicial de reconhecimento e identificação dos sinais gráficos da escrita, para conseqüentemente auxiliar no trabalho de desenvolvimento da leitura e da escrita. O estudo se inicia com a apresentação de todos os 26 símbolos, seguindo a ordem alfabética, permitindo a visão do alfabeto como um todo.

A visão do todo e a distinção de cada unidade, as letras, permite a ampliação da compreensão do sistema de escrita, com um desenvolvimento gradativo, através da familiarização com os símbolos.

É importante que todas as letras estejam visíveis na sala de aula, para que os alunos, sempre que for necessário, tenham um modelo para consultar.

É bom ressaltar que conhecer o alfabeto representa desenvolver capacidades específicas, conforme se trate de ler ou de escrever. Para ler é indispensável a capacidade perceptiva que possibilita identificar cada letra, distinguindo uma das outras. Para escrever, além da acuidade perceptiva, é necessária a capacidade motora de saber grafar devidamente cada letra. Coleção Instrumentos da alfabetização – Caderno 2

Por isso, faz-se necessário nos primeiros momentos de trabalhos do processo de alfabetização, criar inúmeras e variadas situações que coloquem a criança em deparações com a pauta sonora e gráfica, trabalhando ludicamente com as unidades do sistema fonológico, como sílabas, começo e final de palavras, rimas, aliterações, através de brincadeiras, cantigas de roda, jogos, pequenos textos como parlendas, quadrinhas, trava-língua, lista de palavras, etc., transformando o ambiente sala de aula, num ambiente alfabetizador, propício à produção cultural e interação da criança com a escrita e leitura.

O presente Projeto de Ação, apresenta no seu desenvolvimento e através da interação, a construção progressiva da escrita, através de um trabalho sistematizado com o alfabeto e a sequência alfabética, através do contato persistente com os símbolos, através de uma variedade de estratégias que garantem o domínio pela criança do

reconhecimento das letras e gradativamente fazendo o uso dos mesmos na escrita, evoluindo por níveis sucessivos, dependendo da prontidão e maturidade de cada criança.

Diante do grupo de alunos, no qual foi aplicado o projeto, fez-se necessário no decorrer do processo, a realização de estratégias diferenciadas para que cada criança tivesse a oportunidade de avançar no nível de escrita em que se apresentava, tendo dentro do grupo crianças que avançaram rapidamente respondendo muito bem às intervenções e crianças que precisaram de atendimentos mais individualizados, fazendo-se necessário em alguns momentos, de um trabalho flexível, separando os alunos em grupos por nível de escrita, para a realização de atividades específicas.

3 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1 – Perfil da escola

A Escola Municipal Helena Antipoff, criada sob o decreto nº 2.916 de 01/08/1976 na Regional Barreiro de Belo Horizonte, no Bairro Tirol, à rua Antônio Eustáquio Piazza 4020, é a 9ª de 11 escolas construídas pela Prefeitura de Belo Horizonte, com o objetivo de atender às necessidades educacionais de uma das regiões periféricas da Capital Mineira.

Sua inauguração no dia 12/09/1976, num domingo, com a presença de várias personalidades, e ao som do Hino Nacional Brasileiro representou mais uma etapa da execução do Plano Educacional de Belo Horizonte, incluindo a assistência ao pré-escolar, educação artística, ampliação das escolas já existentes e modernização de toda a metodologia de ensino.

O professor Orlando Vaz Filho, então Secretário da Educação, foi quem propôs ao então Prefeito Luís Verano, que fosse dado à escola o nome da ilustre educadora Helena Antipoff, assim sendo, num ato de reconhecimento às suas qualidades, transformou-se em decreto essa proposta.

Compunha a escola, salas de aula, mobiliários adequados às crianças, auditório, cantina, biblioteca e demais dependências administrativas, que juntos formavam um conjunto arquitetônico sóbrio, amplo e moderno para a época. Para a direção desta escola, foi designada a Srª Vera Lúcia Silva como diretora e a Srª Hilma Penido Dias como vice-diretora, além da contribuição pedagógica de supervisoras e orientadoras educacionais, com o propósito de promover uma escola onde a criança é a pessoa mais importante, onde a consciência de que cuidando das crianças estamos de certo modo pré-determinando o futuro da nossa sociedade.

Ao longo de todos esses anos, como não poderia deixar de ser, a escola foi crescendo e acompanhando lado a lado o crescimento da comunidade e a expansão da periferia, demandando assim mudanças e aprimoramento em sua estrutura física. Além das reformas que houve também no sistema de ensino da Prefeitura, que influenciaram de forma direta, em todas as adaptações pelas quais a escola teve que passar.

Embora não tenha aumentado o número de salas de aula, o número de turmas aumentou, em função da grande procura por vagas, principalmente, depois de 1993,

com a implantação da Escola Plural, e do atendimento às novas modalidades de ensino noturno, como o ensino de jovens e adultos (EJA), e também a Suplência.

A Escola Municipal Helena Antipoff passou também por grandes reformas em sua estrutura física, a começar pela construção do parquinho, que aconteceu em 2001, e que recebeu o nome de “Parquinho Vera Lúcia”, pois era um sonho da primeira diretora da escola construir um parquinho para ampliar o espaço de lazer das crianças.

Em 2005/2006, veio a construção da nova biblioteca: bem maior no tamanho e construída em um espaço separado dos demais blocos da escola. Há muito, tornava-se necessária essa construção, pois a antiga biblioteca não comportava mais o acervo e o número de usuários que dela se beneficiavam. Em 2006 foi feita a cobertura da quadra, a construção de rampas e adequações nos banheiro da escola, pois já haviam se passados três anos da chegada de uma aluna cadeirante. Essa aluna era carregada da entrada do portão para a sala de aula, onde há escadas. À partir da construção das rampas, tornou-se mais fácil esse trajeto. Depois disso já teve outro caso de aluno cadeirante na escola, que era ajudado pelos próprios coleguinhas, devido à facilidade de locomoção pelas rampas.

Em 2007, na gestão da atual diretora Fabiana Dabés aconteceu a reforma na cantina, que também estava precisando ser ampliada. Essa reforma veio de encontro a uma demanda muito grande no número de refeições, por causa da inserção do Programa “Escola Integrada”, um programa do Governo Federal em parceria com as Prefeituras, que atende os alunos em tempo integral nas escolas, oferecendo-lhes atividades diferenciadas de acordo com a realidade social e cultural de cada comunidade escolar. Também em 2007, o espaço ocupado pela antiga biblioteca, transformou-se em laboratório de informática, apesar de ser um grande progresso, o número de computadores enviados pela prefeitura ainda é insuficiente para atender ao grande número de alunos.

Estamos em 2010, e as mudanças continuam a acontecer, pois precisamos tornar eterna a nossa história, pois afinal, durante todos esses anos, a Escola Municipal Helena Antipoff passou por várias transformações e mudanças por causa da reforma do ensino, que trouxeram para nós inovações como a “Escola Integrada” e, os alunos de inclusão que vem aumentando a cada ano.

3.2 - Descrição do espaço físico

A Escola Municipal Helena Antipoff ocupa um quarteirão com 8.170,8m², portanto é uma área grande, aconchegante e arborizada, com muito espaço para os alunos se deslocarem e brincarem. Sua construção é toda de alvenaria e concreto. É composta por 4 (quatro) blocos, sendo um deles o bloco administrativo. Os outros três compõem as salas de aula, sendo um número de 16 salas, os banheiros e a sala de vídeo.

A escola possui uma quadra coberta, espaço para horta, espaço para ser implantado o novo parquinho, pois no espaço do antigo parquinho já citado foram construídos vestiários para atender a demanda dos alunos do Projeto “Escola Integrada” que passam maior tempo na escola. E temos ainda a “Sala Ecológica” que ganhou esse nome por possuir mesinhas e banquinhos ao ar livre. Essa sala fica debaixo das sombras das árvores e perto dos jardins. Dentro de todo esse espaço físico da escola, estão distribuídos vários jardins muito bem cuidados por funcionários que os adotaram, além de inúmeras árvores de grande porte e antigas.

3.3 - PPP (Projeto Político Pedagógico)

Esta Instituição oferece o Ensino Fundamental nas seguintes condições:

- 1º turno: atende ao 2º ciclo, cuja faixa etária está compreendida entre 9 e 11 anos.
- 2º turno: atende o 1º ciclo, cuja faixa etária está compreendida entre 6 e 8 anos.
- 3º turno: atende os 1º, 2º e 3º ciclos. Nesse turno estão matriculados alunos acima de 14 anos, porém priorizando as pessoas mais idosas e alunos que trabalham com a carteira assinada ou autônoma.

3.4 - Proposta Curricular

Embora em nossos planejamentos sigamos as orientações da Escola Plural e dos PCN'S, contamos também com eixos norteados propostos pelo coletivo da escola para nos orientarmos na construção do nosso currículo, buscando direcionar os conteúdos curriculares de forma coletiva e sistematizada, visando atender as diferenças individuais, possibilitando o desenvolvimento do aluno nos aspectos culturais sociais e políticos. A escola deverá sistematizar os conteúdos e estratégias adequadas à realidade e especificidade de seus próprios alunos, visando desenvolver habilidades e competências.

4 – CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Turma com 25 alunos. Com data de nascimento entre agosto de 2003 à junho de 2004, estando na faixa etária de 5 à 6 anos, sendo 14 crianças do sexo feminino e 12 crianças do sexo masculino. A maioria dos alunos já passou por experiência escolar anterior em creche ou escola particular. Em geral os alunos apresentam dificuldades no desempenho escolar, apresentando questões de coordenação motora, desorganização, falta de concentração e dificuldade de compreensão das propostas de trabalho, bem como também no cumprimento das regras estabelecidas pelo grupo. Em relação ao nível de escrita de palavras, 18 alunos se encontram no nível pré-silábico, fazendo o uso aleatório de letras para o registro, 3 alunos estão no nível silábico, 1 aluno no nível silábico-alfabético e 3 aluno ainda apresenta a fase da garatuja. Quanto ao reconhecimento dos símbolos do alfabeto, 12 alunos reconhecem mais de 20 letras, 8 alunos identificam de 10 à 20 letras, 4 alunos reconhecem menos de 10 letras e 1 aluno não identifica nenhuma letra do alfabeto. No registro do próprio nome, 20 alunos registram o pré-nome corretamente, 2 alunos registram o nome completo e 3 alunos não registram ainda o pré-nome.

Os alunos apresentam boa participação nas atividades propostas, gostam muito de atividades de musicalização e momentos de histórias, se adaptaram-se bem à rotina da sala de aula. O acompanhamento familiar dessa turma é parcialmente satisfatório, apresentando estruturas familiares diversas, alguns casos de descuido e falta de investimento e envolvimento por parte da família na vida escolar da criança. Na turma encontram-se alguns alunos com particularidades em relação à fala, como gagueira, voz fanhosa, fala muito infantilizada, troca de letras e fala rouca. Para esses alunos foi proposto um encaminhamento para um diagnóstico fonoaudiológico.

Resultados do questionário informativo que foi respondido pela família de cada aluno, visando compor o perfil sócio-educativo da turma, participante do citado projeto. O questionário foi aplicado no mês de maio e foi respondido por 23, do total de 26 famílias, e através dele pode-se tirar as seguintes informações:

- Os alunos residem em sua maioria nas imediações da escola, no mesmo bairro ou em bairros próximos, sendo que a maioria não precisa de algum tipo de transporte para deslocarem até a escola ; cerca de 15% dos alunos usam o transporte escolar.

- 98% dos alunos já freqüentaram escola anteriormente à este ano, sendo esta freqüência em creches, UMEI'S e escolas particulares.

- 50% dos alunos são cuidados no período fora do período escolar, pela mãe; e os outros por parentes como avós, tios, primos e vizinhos. Sendo que desta turma 5 alunos iniciaram o ano participando do projeto "Escola Integrada",

- Na realização das tarefas de Para Casa, os alunos são orientados pelas pessoas com quem eles passam o período oposto ao período escolar. A pesquisa mostrou que todos os alunos podem contar com esse acompanhamento de alguma forma, mesmo que de maneira insatisfatória.

- No período fora do horário escolar, 90% dos alunos tem contato com programas televisivos, variando muito nas escolhas, dentro do que lhes é oferecido pelas atuais redes de televisão abertas, sendo que 75% preferem os desenhos animados como Pica-pau, Disney, Dragonbol Z, Esquilos, Padrinhos Mágicos, etc., seguidos de Chaves, filmes infantis assistidos no DVD, e programas dirigidos ao público infantil, Programas religiosos, Menino Maluquinho, entre outros. Para este levantamento foi solicitado o apontamento de três programas de suas preferência.

- No item contato com materiais diversos de leitura e escrita no ambiente familiar, 60% dos alunos tem contato com livros, 50% com revistas, 9% com jornais diversos, 1% informou raramente ter contato com este tipo de material, e 2% informou ter contato apenas no ambiente escolar.

- Quando questionados se alguma vez os pais já haviam presenteado seu(a) filho(a) com algum livro, 40% dos pais informaram que já presentearam com algum tipo de livro, na maioria deles clássicos infantis, outros 60% nunca deram ao filho(a) um livro de presente.

- Em 50% das famílias dos alunos pai e mãe trabalham fora para o sustento da família, exercendo as profissões mais variadas, prevalecendo entre as mulheres, profissões relacionadas ao serviço doméstico ou ao serviço com beleza e tratamento corporal. Entre os pais as profissões são mais diversificadas como: vigilante, mecânico, pedreiro metalúrgico, balconista, comerciante, motorista, estoquista, borracheiro, eletricitista, e micro-empresário.

- 70% das crianças, são filhos de casais que moram juntos e vivem o primeiro casamento, e 30% são filhos de pais separados, sendo que 20% destes vivem um segundo casamento.

- 40% dos alunos possuem apenas um irmão, os outros 60% variam o número de irmãos entre 0, 5 irmãos.

- No último item do questionário, foi solicitado aos pais que apresentassem por escrito o porquê de terem colocado seus(suas) filhos na escola e o que esperam dela. Em sua maioria, os relatos apontam a escola como uma possibilidade de ascensão social, melhoria na qualidade de vida, e a escola como formadora influente na convivência social e formação de valores.

5 – JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o perfil da turma, em fase inicial do processo de alfabetização, com reconhecimento parcial do alfabeto, faz-se necessário iniciar o processo com um trabalho específico de reconhecimento dos símbolos da escrita alfabética. Então a proposta é introduzir as letras uma a uma, dando ênfase ao princípio acrofônico das palavras de forma prazerosa e significativa, trabalhando com recursos variados para que as crianças percebam a escrita como forma de representação do pensamento, fazendo a escrita gráfica relacionada à fala.

Neste contexto de comprometimento com o desenvolvimento de estruturas mentais, motoras e cognitivas na criança, permitindo assim a apropriação do conhecimento, a construção da base alfabética e do sistema de comunicação verbal, fazendo uso da escrita e da leitura em práticas sociais, foi desenvolvido o então, Projeto de Intervenção Pedagógica.

6 – CARACTERIZAÇÃO DA CRIANÇA NESTA FAIXA ETÁRIA

As crianças desta faixa etária possuem características comuns que as aproximam uma das outras nos aspectos biológicos ou psicológicos. O pensamento da criança abrange vários aspectos da vida humana, no que se refere ao físico, emocional, social e cognitivo.

As crianças de 1º ciclo apresentam-se, na perspectiva piagetiana, em um período de transição fundamental entre o plano da ação e o da operação, ou seja, executando a ação materialmente e interiorizando-a, a criança vai aprimorando a capacidade de combinar estas ações no pensamento e de pensá-las de maneira reversível. As operações são ações pensadas, que exigem primeiramente uma concretização, para que em seguida a criança seja capaz de reconstruí-las em seu pensamento. Proposições Curriculares – Ensino Fundamental - PMBH

Nesta faixa etária a criança avança progressivamente na sua capacidade de substituir os acontecimentos ou objetos por representações, ou seja; desenhos, números, palavras, símbolos, etc. Elas começam a ser capazes de, partindo de sua própria experiência, construir significados e abstrações (SMED, p. 6). Sua relação com o mundo é medida pelos sistemas simbólicos e a linguagem é o sistema simbólico básico da humanidade. O desenvolvimento da linguagem cumpre um papel decisivo para ajudá-la a sistematizar o resultado de suas ações, a recordar, a compreender e dar forma ao seu pensamento. Proposições Curriculares – Ensino Fundamental – PMBH

Através da socialização, da interação e da convivência entre seus pares de idade a criança se relaciona e constrói suas próprias conclusões, partindo de um pensamento mais egocêntrico para um pensamento mais descentralizado. Segundo *Vigotsky*, a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento, e desenvolvimento e aprendizagem são processos interdependentes, pois a aprendizagem realizada pelo indivíduo pode modificar o desenvolvimento.

Para entendermos como a criança aprende, devemos considerar que o aprendizado desperta processos internos do desenvolvimento através do contato entre o indivíduo e o ambiente, é necessário que aconteça situações propícias para que ocorra o aprendizado, e que relação o que aprende e o que ensina deve ser segura e confiante. *Vigotsky* nomeou *Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)*, como o que está entre aquilo que a criança resolve com autonomia e o que ela faz com a ajuda de um adulto

ou de companheiros mais capazes. A *ZDP* é o processo necessário para que a criança avance no desenvolvimento das diversas capacidades.

A aprendizagem do sistema alfabético e ortográfico da escrita é condição básica para que a criança leia e escreva com autonomia e envolve capacidades como:

- compreender que existe diferença entre a escrita alfabética e outras formas gráficas;
- reconhecer as letras do alfabeto e as correspondências entre grafemas e fonemas;
- dominar as convenções gráficas (direção e alinhamento da escrita, segmentação das palavras);
- compreender a natureza do nosso sistema de escrita alfabético;
- entender que existe uma forma convencional de escrever as palavras, que algumas têm regras e outras não.

Tendo em vista, todo o processo mental e social pela qual a criança passa, o projeto de aquisição da escrita requer o trabalho efetivo com os símbolos da escrita (alfabeto), tendo como capacidade primeira e primordial, conhecer o alfabeto, exigindo assim uma variedade de situações, atividades e formas de apresentação do mesmo com diversidade de materiais, por meios de ilustrações, palavras, textos, etc. No projeto apresentado foi definido o trabalho com textos/poemas com o tema personagens da “Turma da Mônica”, personagens de Maurício de Sousa, escritor e cartunista brasileiro, que dedicou seu trabalho à criação de personagens que permeassem o universo infantil.

Na visão de *Magda Soares* (2004), no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas da leitura e da escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional da escrita – *a alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – *o letramento*.

Um sistema de escrita é uma maneira estruturada e organizada com base em determinados princípios para representação da fala. Há sistemas de escrita que representam o significado das palavras e há aqueles que representam os sons da língua. Sua pauta sonora. Nosso sistema de escrita (chamado de “alfabético” ou “alfabético-ortográfico”) representa “sons” ou fonemas, em geral cada “letra” correspondendo a um som e vice-versa. Pró-letramento – 2007

Escrever envolve trabalho cognitivo ou mental, raciocínio e planejamento. Mas o ato de escrever é, também, uma atividade motora, seja traçando letras na superfície de um papel, seja digitando num teclado de computador. As atividades motoras precisam ser aprendidas e, na maioria das vezes, treinadas. O uso do material escolar de escrita – lápis, caneta, borracha, corretivo, régua, teclado de computador – inclui, além das capacidades cognitivas, uma habilidade motora específica, que exige conhecimento e treinamento. Pró-letramento – 2007

7 - OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Desenvolver as capacidades relacionadas à compreensão e ao funcionamento do sistema de escrita alfabética.

Objetivos Específicos

- Identificar as letras do alfabeto;
- Reconhecer e nomear as letras;
- Desenvolver a linguagem falada;
- Dominar as quatro habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever;
- Compreender e valorizar a cultura escrita;
- Apropriar-se do sistema de escrita;
- Estabelecer relação entre a grafia e o valor sonoro das letras;
- Perceber o desenho como forma de representação;
- Perceber a distinção entre os símbolos da escrita;
- Reconhecer o alfabeto como sistema de representação gráfica de sinais sonoros da língua falada;
- Reconhecer unidades fonológicas;
- Decodificar palavras.

8 – METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste presente Projeto de Ação, está baseada nos princípios gerais de organização do trabalho de alfabetização. Tendo em vista que cada criança é diferente e que é preciso estar atento para descobrir a necessidade de cada uma quanto à leitura e escrita. A forma como a criança elabora as atividades mentais de escrita deve ser observada pelo professor para que aconteça a melhor intervenção, com atividades que desafiem o aprendizado para que o desenvolvimento do processo aconteça de forma gradativa e processual. O professor alfabetizador precisa estar constantemente em busca de conhecimentos pedagógicos diversos para que haja escolhas metodológicas adequadas. Como base para alcançar os objetivos propostos, o presente Projeto parte do uso de metodologias diferenciadas que levem ao desenvolvimento das habilidades linguísticas, através da oralidade, do trabalho com símbolos e imagens, a representação gráfica, a consciência fonológica e os processos de codificação e decodificação, através de uma variedade de procedimentos didáticos abaixo relacionados.

O presente trabalho analisará uma sequência didática e procedimentos relacionados ao trabalho com o alfabeto e o nome das letras.

9 – PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Uso de caderno específico para as atividades relacionadas ao “Projeto Alfabeto”;
- Exposição do alfabeto ilustrado em sala de aula;
- Varal com a sequência alfabética (caixa alta);
- Varal com alfabeto móvel ao alcance das crianças;
- Envelope individual com alfabeto móvel;
- Alfabeto emborrachado para cada aluno;
- Cartazes com figuras representativas para cada letra, apresentando os quatro tipos de letras, maiúscula/minúscula, cursiva/imprensa;
- Trabalho com textos representativos para cada letra. Tema: “A Turma da Mônica”. Obs. Este tema também é usado em outros projetos de aprendizagem, como “Projeto Identidade”, e projeto de matemática “Contando com a Turma da Mônica” e em atividades diversas;
- Trabalho com alinhamento da escrita e uso da pauta;
- Trabalho com número de palavras em um texto e segmentação;
- Trabalho de arte para cada letra , colagem com materiais diversos;
- Ficha com figuras representativas para cada letra, para registro de palavras;
- Construção de lista coletiva de palavras para cada letra do alfabeto;
- Confecção de atividades de Artes representativas para cada letra do alfabeto, com exposição na sala de aula de alguns desses trabalhos;
- Sacolinha com objetos/brinquedinhos representativos para cada letra do alfabeto (alfabeto realístico);
- Trabalho com silabação, sonorização, quantidade silábica, consciência fonológica;
- Jogos variados com letras e sílabas (dominó, bingo, letra faltosa, forca, quebra-cabeça, etc.);
- Trabalho com o próprio nome e nomes dos colegas da turma, exposição da lista de nomes em quadro de pregas, sendo organizada ora em ordem alfabética, ora por gênero;

- Roda de leitura diária, com variedades literárias, e formas diversificadas de apresentação, com encenação, reconto, observação, trabalhando também detalhes como capa, autor, ilustrador, personagens, noção início-meio-fim, etc.;

A seguir algumas fotos que mostram momentos do desenvolvimento do projeto, bem como alguns materiais usados como estratégia para a compreensão e aquisição do sistema alfabético de escrita.



Caderno de sequência alfabética, com respectivos textos e listas de palavras com trabalhos artísticos para cada letra.

O trabalho com o alfabeto foi realizado da seguinte forma:

Iniciou com a apresentação do alfabeto completo, expondo-o na sala de aula num varal com apenas os símbolos móveis, e também o alfabeto ilustrado, que fez parte da decoração da sala de aula.

Foi confeccionado um envelope com todas as letras do alfabeto e repetidas para cada criança ter como material de apoio.

Foi realizada diariamente, a leitura da sequência alfabética, apontando para letra, também com sequência inversa de Z a A. Também a leitura cantada do alfabeto ilustrado exposto, pronunciando as letras e suas respectivas figuras.

Também foi realizada diariamente o canto de músicas que mostram a sequência alfabética como:

- Alfabeto da Xuxa
- Alfabeto do Trem da Alegria
- Alfabeto da amizade – Rubinho do Vale
- Conhecendo o alfabeto – Patati Patatá

E ainda algumas músicas que enfatizam o som das vogais como:

- AEIOU – Rubinho do Vale
- As vogais – CD Escola Feliz
- As vogais – Patati Patatá

O trabalho iniciou com a apresentação das letras uma por uma, seguindo a ordem alfabética, seguindo os seguintes passos:

- Iniciando com a 1ª letra do alfabeto – letra A;
- O dia da Festa da letra A;
- A letra é apresentada bem grande no quadro e fantasiada de carinha e boquinha, localizando a letra do ambiente escolar, destacando a mesma nos alfabetos expostos em sala de aula;
- Cada criança procura e separa a letra no seu material de apoio;
- Continuando o trabalho é feito uma colagem na letra em destaque, que no caso da letra A foi com bolinhas de papel crepom;
- Em seguida é apresentado um texto que é lido e comentado com os alunos, no qual os alunos localizam e circulam a letra A;
- Após uma conversa sobre palavras iniciadas com o fonema A, é feita a atividade de escrita coletiva de algumas palavras ilustradas, iniciadas com a letra em destaque;
- A próxima atividade é a escrita de uma lista de palavras iniciadas com a vogal A, a qual se inicia com o nome de algum colega da turma, caso tenha, já trabalhando neste momento o gênero textual “lista”, a organização do caderno, o uso da pauta, a sequência numérica, etc.;
- Ao final da lista é proposto que a criança faça desenhos de figuras iniciadas com a letra A.

Este trabalho é feito em dois dias para cada letra do alfabeto.

No segundo dia, culminando o trabalho com a letra em destaque é confeccionado um trabalho artístico, para que a criança possa brincar e levar para casa, ou às vezes

expor na sala de aula. No caso da letra A, foi feito a dobradura e decoração de um AVIÃOZINHO.

O trabalho segue desta forma, percorrendo todo o alfabeto de A à Z.

No decorrer do trabalho, os alunos vão dominando o conhecimento das letras e o desempenho nas atividades do projeto, vão se tornando cada vez mais autônomos.



Exposição do alfabeto em sala de aula, varal com sequência alfabética.

No desenvolvimento do projeto, o alfabeto ilustrado exposto na sala de aula foi trocado algumas vezes, com o objetivo de proporcionar aos alunos o contato visual com uma variedade de figuras de campos semânticos diferentes. Foi usado:

- Alfabeto dos animais;
- Alfabeto ilustrado da Xuxa;
- Alfabeto de rótulo;
- Alfabeto composto com nomes da turma, deixando vazio aqueles cartazes para letras, as quais não havia nenhum nome na turma;
- Alfabeto de brinquedos;
- Alfabeto de instrumentos musicais;
- Trenzinho do alfabeto, apresentando em cada vagão uma letra;

Os cartazes das letras do alfabeto, quase sempre apresentavam as letras nos quatro tipos De letras diferentes, imprensa minúscula/maiúscula e cursiva minúscula/maiúscula.



Atividades desenvolvidas com jogos de letras e sequência do alfabeto.



Exemplo de trabalho artístico feito para cada letra do alfabeto. Em destaque nas fotos acima a letra I associada à palavra ÍNDIO, trabalho de dobradura e decoração (fantoche).

9.1 – Outras atividades desenvolvidas ao longo do processo

Atividades de oralidade

A prática da oralidade é, sem dúvida, a mais utilizada no processo comunicativo/interacional/ humano, o que justifica um trabalho de análise e reflexão sobre os seus usos e funções de acordo com o contexto. Ao chegar à escola, os alunos já dominam algumas das variedades da linguagem oral. Cabe, então, à escola desenvolver habilidades que lhes permitam usar a língua falada em instâncias públicas e outras situações mais ou menos formais.

Atividades de Consciência Fonológica

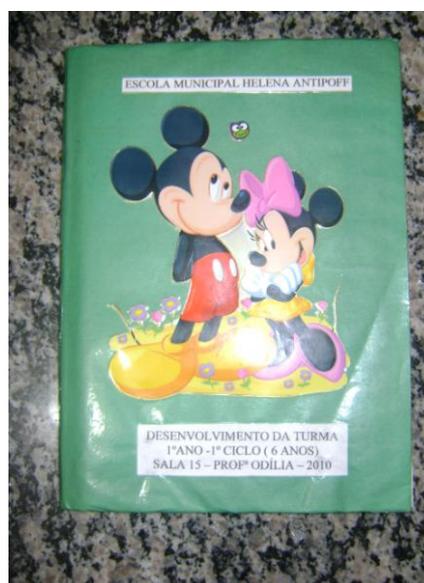
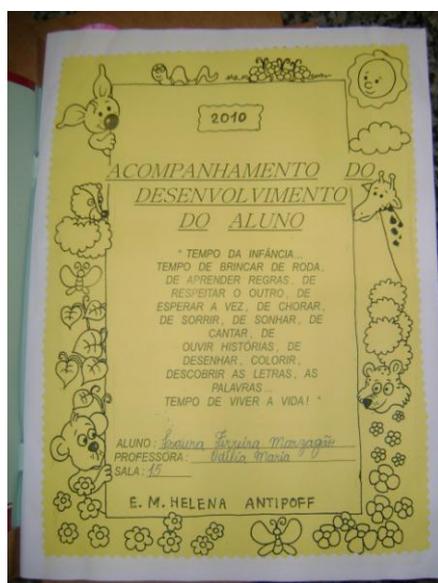
Consciência Fonológica é a percepção de que a fala é sonora, é composta de sons, percepção que se evidencia nas habilidades de identificar e manipular partes da língua falada: palavras, sílabas, elementos de sílabas, rimas. A consciência fonológica pode desenvolver-se independentemente da escrita, mas é essencial para a aprendizagem da escrita, já que o sistema alfabético representa os sons da língua.

- Jogos de escuta (ouvindo sons, sequência de sons, telefone sem fio, conto e reconto de histórias, transmitir recados, relatos de situações vivenciadas, etc.)
- Som inicial e final das palavras;
- Introduzindo fonemas finais e iniciais;
- Silabando as palavras através de palmas;
- Jogos com rimas (poesias, canções e versos);
- Histórias rimadas;
- Atividades introduzindo a noção de palavras e frases;
- Atividades que desenvolvam a capacidade de ouvir com atenção;
- Bingo das letras do alfabeto;
- Bingo do próprio nome, enfatizando letra inicial e final do nome, enfatizando o número de letras e sílabas do próprio nome;
- Localização das letras do próprio nome no alfabeto;
- Construção coletiva de listas de palavras, para cada letra trabalhada, enfatizando a silabação das mesmas;

- Atividades de comparação do tamanho das palavras;
- Trabalhar uma letra à cada dois dias, seguindo a ordem alfabética.

10 – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E REGISTROS

Como instrumento visual, comparativo e avaliativo do processo de aprendizagem, foi preparado um caderno (portfólio) para cada aluno, no qual foi colocado no decorrer do processo produções de escrita de mês a mês, mostrando os progressos e avanços em relação à construção da base alfabética; e caderno da professora com o acompanhamento do desenvolvimento da turma, contendo tabelas e gráficos do monitoramento da aprendizagem da turma, com anotações e observações feitas no decorrer do processo.



Caderno Portfólio Individual e Caderno de Desenvolvimento da Turma

No início do processo a turma se apresentou da seguinte forma, em relação aos níveis de escrita.

Níveis de escrita - fevereiro 2010

Pré-silábico (garatuja)	Pré-silábico	Silábico	Silábico- alfabético	Alfabético
3	18	3	1	0

Escrita do nome – fevereiro de 2010

Escrevem o nome completo.	Escrevem apenas o pré-nome.	Não fazem ainda nenhum registro do nome.
2	20	3

Reconhecimento das letras do alfabeto – fevereiro de 2010

26 letras	Vinícius – Marlon
25 letras	Hudson – Ana Patrícia – Samira – Geovana
23 letras	Willey
21 letras	Elika – Cauã
20 letras	Amanda – Victor – Arianny
17 letras	Nayane – Marcela – Laura – Bruno – Isabella
16 letras	Márcio Lucas – Nayara
13 letras	Juan Pablo
9 letras	Mateus – Raissa
7 letras	Brenda
2 letras	Anaeli
0 letras	Jordan

Níveis de escrita - maio 2010

Pré-silábico (garatuja)	Pré-silábico	Silábico	Silábico- alfabético	Alfabético
1	8	10	2	4

Reconhecimento das letras do alfabeto – maio 2010

26 letras	Elika – Marlon – Arianny – Geovana – Vinícius – Bruno – Ana Patrícia – Willey – Brenda - Isabella
25 letras	Amanda – Samira – Laura – Marcela
24 letras	Juan Pablo – Raissa – Hudson – Cauã – Victor
19 letras	Márcio – Mateus
18 letras	Nayara
17 letras	Nayane
12 letras	Anaeli
5 letras	Jordan

Níveis de escrita – setembro 2010

Pré-silábico (garatuja)	Pré-silábico	Silábico	Silábico- alfabético	Alfabético
0	5	3	7	10

Reconhecimento das letras do alfabeto – setembro 2010

Ao início do mês de setembro, todos os 25 alunos já dominam o reconhecimento de todas as 26 letras que compõem o alfabeto, sendo que os 5 alunos que ainda permanecem no nível pré-silábico não fazem ainda a relação letra-som de todos os símbolos do alfabeto.

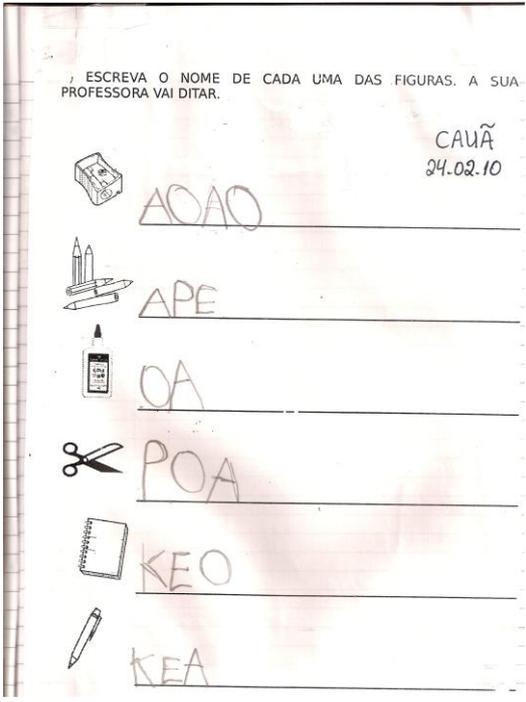
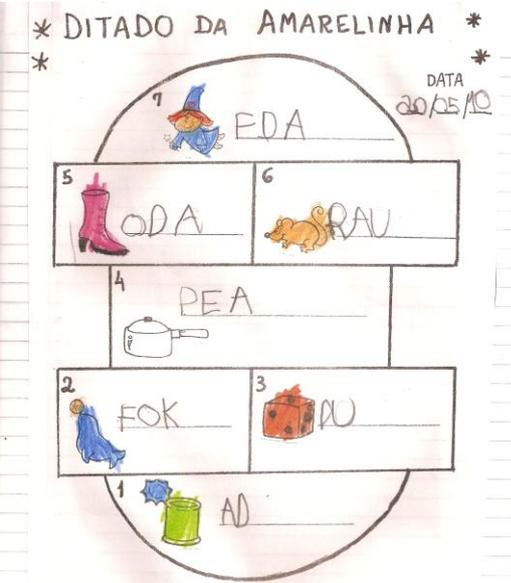
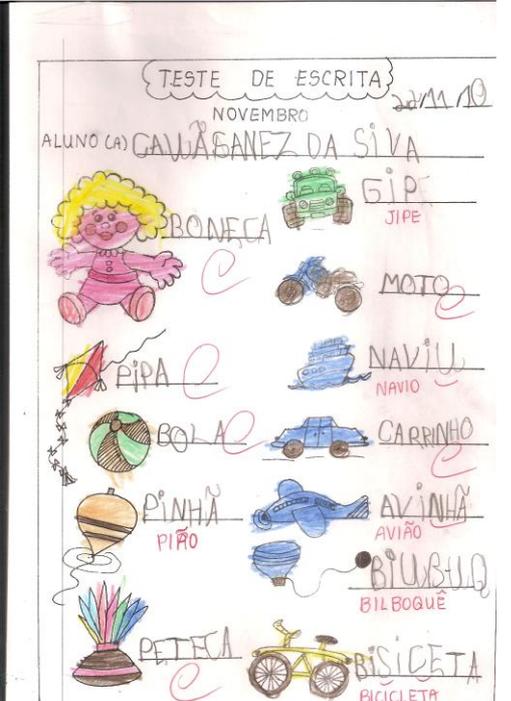
Níveis de escrita – novembro 2010

Pré-silábico (garatuja)	Pré-silábico	Silábico	Silábico- alfabético	Alfabético
0	0	3	1	21

A seguir exemplos da evolução da escrita de alguns alunos da turma:

Evolução da escrita em 2010

Cauã Sanches

FEVEREIRO	MAIO
<p>ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.</p> <p style="text-align: right;">CAUÃ 24.02.10</p> 	<p>* DITADO DA AMARELINHA *</p> <p style="text-align: right;">DATA 20/05/10</p>  <p>NOME COMPLETO: CAUÃ SANCHEZ DA SILVA</p>
SETEMBRO	NOVEMBRO
<p>DITADO NOME: CAUÃ</p> <p>27-08-10</p> 	<p>TESTE DE ESCRITA</p> <p style="text-align: right;">20/11/10</p> <p>NOVEMBRO</p> <p>ALUNO(A) CAUÃ SANCHEZ DA SILVA</p> 

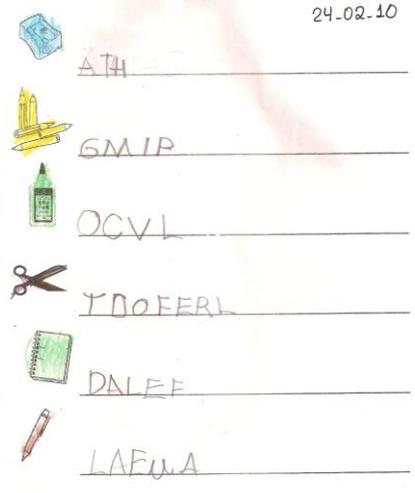
Evolução da escrita em 2010

Laura Marzagão

FEVEREIRO

ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

LAURA
24.02.10



ATIL

SMIP

OCVL

YDOFERL

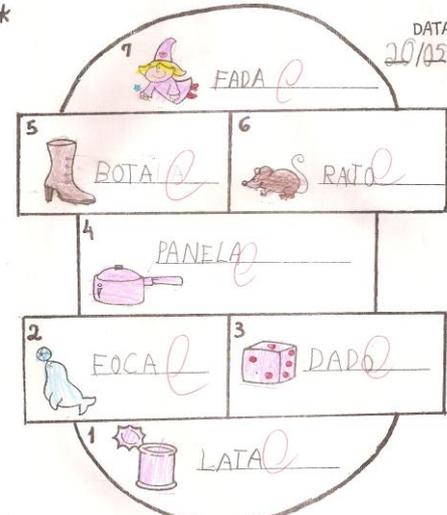
DALEF

LAFUA

MAIO

* DITADO DA AMARELINHA *

DATA
20/05/10



FADA

BOTA

RATO

PANELA

FOCA

DADO

LATA

NOME COMPLETO:
LAURA FERREIRA
MARZAGÃO

SETEMBRO

DITADO

NOME: LAURA

27/08/10



PANELA

MACACO

CAVALO

JANELA

ESCOLA

BATATA

JABUTI

CEBOLA

PICOLE

PIPOCA

1A CASA É BONITA
CASA É BONITA.

2A BOLA ROLA NA RUA.

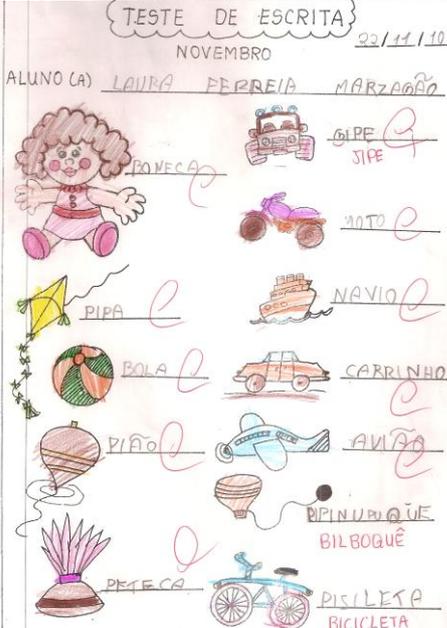
NOVEMBRO

TESTE DE ESCRITA

NOVEMBRO

22/11/10

ALUNO(A) LAURA FERREIRA MARZAGÃO



PANFECA

GIFE

SIFE

PIPO

MOTO

NAVIO

PIPA

BOLA

CARRINHO

PIÃO

AVIÃO

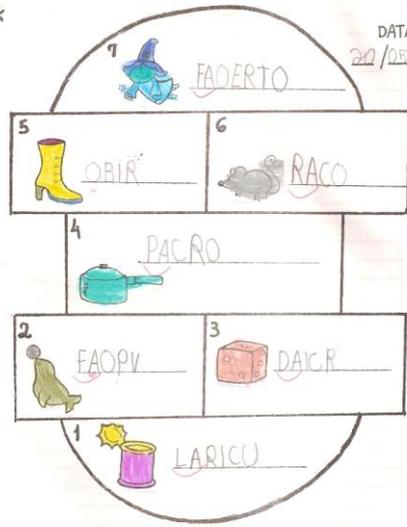
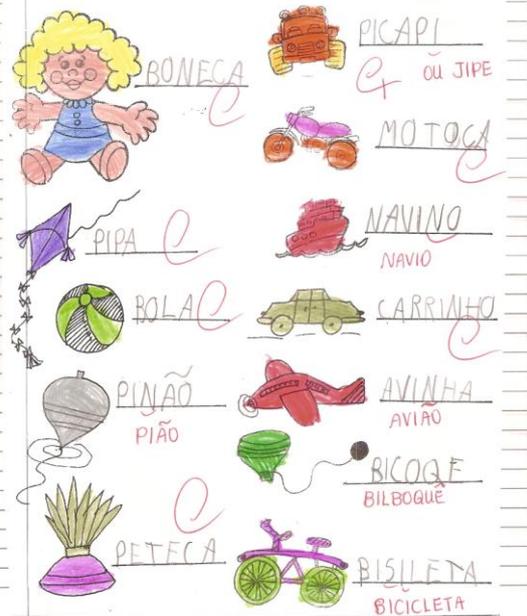
BILBOQUE

PEFECA

BICICLETA

Evolução da escrita em 2010

Vinícius Silva

FEVEREIRO	MAIO
<p>ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.</p> <p>VINÍCIUS 24.02.10</p>  PAERVOKLCST  ACSICRTOSRARVA  FAROVACKSCAVCORS  VRAVICROCA  RBNCRVSDIVRS  SIEVCIUSCKRVSORCAOS	<p>* DITADO DA AMARELINHA *</p> <p>DATA 20/05/10</p>  <p>NOME COMPLETO: VINÍCIUS DA SILVA PEREIRA</p>
SETEMBRO	NOVEMBRO
<p>DITADO 27-08-10</p> <p>NOME: VINÍCIUS</p>  <p>1. CASA É BOVA. A CASA É BONITA. 2. A BOLA RULANARULU. A BOLA ROLA NA RUA. 30 PIRULITU MENI O PIRULITO É DO MENINO.</p>	<p>(TESTE DE ESCRITA) 20/11/10</p> <p>NOVEMBRO</p> <p>ALUNO(A) VINÍCIUS DA SILVA PEREIRA</p> 

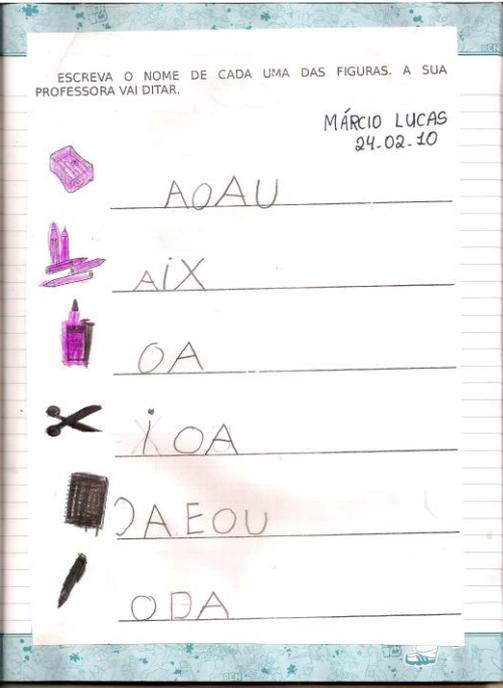
Evolução da escrita em 2010

Márcio Lucas

FEVEREIRO

ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

MÁRCIO LUCAS
24.02.10



AOAU

AIX

OA

XOA

2AEOU

ODA

MAIO

* DITADO DA AMARELINHA *

DATA 20/05/10



1 FARE

5 OAGU 6 RALIO

4 PLEA

2 SFAIO 3 DFBO

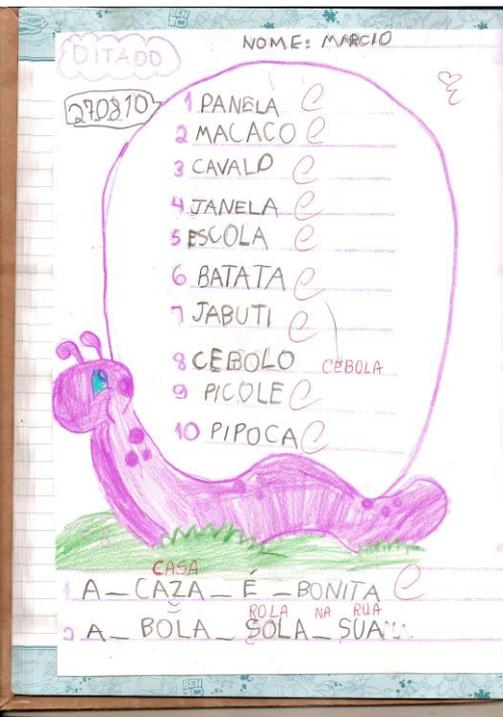
1 BAEA

NOME COMPLETO:
MÁRCIO LUCAS FERNANDES
MARTINS

SETEMBRO

DITADO NOME: MÁRCIO

27/08/10



1. PANELA e

2. MACACO e

3. CAVALO e

4. JANELA e

5. ESCOLA e

6. BATATA e

7. JABUTI e

8. CEBOLA e

9. PICOLE e

10. PIPOCA e

CASA

1. A - CASA - É - BONITA e

2. A - BOLA - SOLA - SUA e

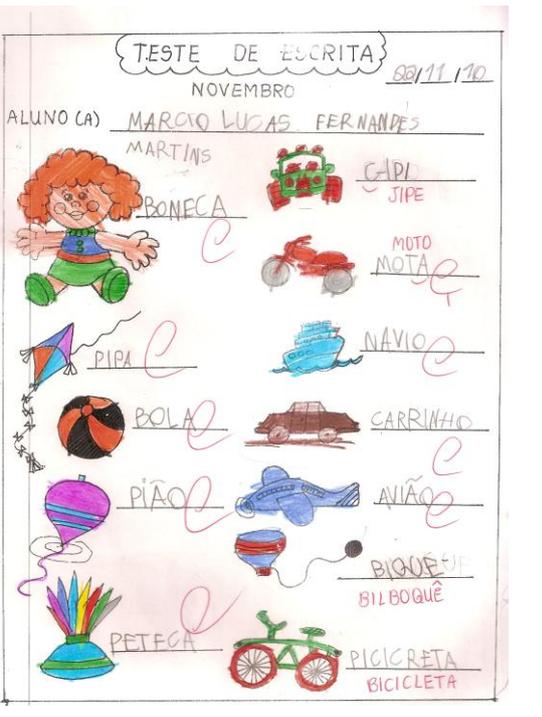
NOVEMBRO

TESTE DE ESCRITA

08/11/10

NOVEMBRO

ALUNO(A) MÁRCIO LUCAS FERNANDES
MARTINS



BONECA e

PIPA e

BOLA e

PIÃO e

PETECA e

CARRINHO e

AVIÃO e

BILBOQUE e

PICICLETA e

BICICLETA

11 – CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO

Ao concluir este “Plano de Ação”, é pertinente reafirmar que o conhecimento e reconhecimento dos símbolos da escrita alfabética é pré-requisito necessário, atuando como base para a aquisição da leitura e da escrita, e consta como uma das habilidades primeiras para o desempenho de tais competências.

O desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita e de oralidade são essenciais para a aquisição dos demais conteúdos curriculares.

É fundamental desenvolver situações de interação das crianças com a escrita, através de um contato sistematizado com os símbolos, no caso as letras, aqui tratados como base para a alfabetização.

Vale dizer que esta fase inicial de alfabetização requer uma rotina de trabalho que possibilite às crianças uma organização mental, para que haja uma atuação mais segura no decorrer do processo.

O bom resultado do trabalho se torna possível quando o trabalho desperta o interesse e aguça a curiosidade e vontade na criança de aprender, por meio de atividades significativas e desafiadoras.

Através do conhecimento dos níveis de escrita segundo a Psicogênese estudada por *Emília Ferreira* é possível analisar o desempenho de cada criança no processo, possibilitando que haja intervenções adequadas para cada situação.

Analisando os resultados obtidos na turma em questão, e observando particularmente o desempenho de cada criança individualmente é possível afirmar que o bom resultado do trabalho depende de fatores favoráveis, como por exemplo o compromisso da família em atuar como parceira em todo este processo. Fica comprovado, observando os resultados obtidos que aquelas crianças que tiveram pouco ou nenhum acompanhamento familiar, tiveram seu desenvolvimento num ritmo mais lento e com resultados aquém do esperado. Por outro lado aquelas crianças que foram estimuladas durante o processo, tiveram sua participação e resultados de maneira bem mais satisfatória.

Através da observação dos quadros comparativos do desenvolvimento geral da turma, em quatro momentos diferentes dentro do período, e de alguns exemplos aqui apresentados do desenvolvimento individual de algumas crianças dentro do processo de aquisição da escrita, é possível afirmar que o “Plano de Ação” aplicado teve resultados

satisfatórios dentro dos objetivos que foram propostos, apresentando alguns casos individuais no número de quatro alunos, que requerem de intervenções individuais para completarem a base alfabética ainda dentro da primeira etapa do ciclo de alfabetização.

Fica assim comprovado que o compromisso de todas as partes envolvidas no processo é de extrema importância para o alcance de bons resultados e mais uma vez reforço a parceria escola-aluno-família para o pleno resultado, através de participação, cooperação diálogo e respeito.

12 – REFERÊNCIAS

Pró Letramento – 2007

Guia do alfabetizador – 1º ano do ciclo de alfabetização (1º bimestre)

Proposições Curriculares – Ensino Fundamental – 1º ciclo

Consciência Fonológica Em Crianças Pequenas – Marilyn Jager Adams

Bárbara R. Foorman

Ingvar Lundberg

Terri Beeler

Caderno 2 do CEALE – Capacidades da alfabetização

Caderno 6 do CEALE – Planejamento da alfabetização: capacidades e atividades

Caderno 4 do CEALE – Planejamento da alfabetização

Coleção Alfabetização e Letramento CEALE – Métodos e didáticas de alfabetização:

História, características e modos de fazer de professores; Isabel Cristina Alves da Silva Frade

Coleção Alfabetização e Letramento CEALE – A organização do trabalho de alfabetização na escola e na sala de aula; Isabel Cristina Alves da Silva Frade; Ceris S. Ribas da Silva

Psicogênese da língua escrita – Emília Ferreiro e Ana Teberosky, Artes Médicas, Porto Alegre, 1985.

13 – ANEXOS

Anexo 1 – Cópia do Projeto Alfabeto arquivado no caderno de planejamento da professora.

Anexo 2 – Cópia de solicitação de autorização dos pais para a participação de seu filho no presente projeto e também o uso de foto quando se fizer necessário.

Anexo 3 – Cópia do questionário enviado aos pais e respondido pelos responsáveis, usado como instrumento para o relato do perfil da turma.

Anexo 4 – Relato dos pais sobre a seguinte pergunta: Por que colocaram seu (sua) filho (a) na escola? O que esperam dela?

Anexo 1

Escola Municipal Helena Antipoff
2010
Projeto Alfabeto

Objetivos: - Reconhecimento do alfabeto;
- Construção da base alfabética;

Duração: 1ª etapa e início da segunda (trabalhar uma letra à cada dois dias)

Estratégias:

- Uso de caderno específico para trabalhos de colagem, fichas, textos e listas de palavras;
- Leitura (contato com textos específicos para cada letra)
- Princípio acrofônico (letra inicial)
- Escrita de palavras (listas coletivas)
- Trabalho com sílabação (número de sílabas)
- Matemática (quantas sílabas, quantas sílabas, quantas palavras, palavra maior-menor, texto maior-menor, etc.)
- Artes (trabalho específico para cada letra do alfabeto)

Textos: Tema “A Turma da Mônica “

Artes:

- letra A – AVIÃO (dobradura e colorido)
- letra B - BORBOLETA (dedoche - colorido, recorte e montagem)
- letra C – CASA (colorido, recorte, montagem e colagem)
- letra D - DINOSSAURO (colorido recorte e colagem)
- letra E - ELEFANTE (recorte, desenho e montagem)
- letra F – FLOR (pintura, recorte e colagem)
- letra G – GATO (dobradura, desenho e decoração)
- letra H – HIPOPÓTAMO (máscara, colorido e recorte)
- letra I – ÍNDIO (dobradura, desenho e colorido)
- letra J – JACARÉ (dobradura, montagem e decoração)
- letra K – PLACA (textura com giz de cera, recorte e colagem)
- letra L – LÁPIS – LUA (lápis com decoração de lua)
- letra M – MACACA (colorido, recorte, montagem e colagem)
- letra N – NUVEM (recorte, colagem e decoração com algodão)
- letra O – ONÇA (máscara, pintura e recorte)
- letra P – PIPA (colorido, recorte, montagem, colagem e decoração)
- letra Q – QUADRO (pintura e montagem)
- letra R – RATO (colorido, recorte e colagem)
- letra S – SAPO (recorte, montagem e colagem)
- letra T– TARTARUGA (colorido, recorte, montagem e colagem)
- letra U – URSO (máscara, colorido e recorte)
- letra V – VIOLÃO (colorido, recorte, montagem e colagem)
- letra W – PLACA (colorido e colagem)
- letra X – PLACA (colorido e colagem)
- letra Y – PLACA (colorido e colagem)
- letra Z – ZEBRA (recorte e montagem)

Obs: As atividades de artes poderão ter alterações durante o desenvolvimento do projeto.



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Pós Graduação em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 12 de março de 2010

Senhores pais

Solicitamos sua autorização para a participação de seu(s) filho(s) em projeto desenvolvido, nesta escola, pelo(a) professor(a):

Odília Maria Rezende

como trabalho exigido por seu curso de Pós-graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação.

Esclarecemos que este trabalho será orientado por professores da UFMG e que seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos também sua autorização para que as atividades escolares que envolverão seu(s) filho(s) possam ser fotografadas ou filmadas, para uso exclusivo nos relatos dos professores.

Atenciosamente,

Profa. Maria das Graças de Castro Bregunci
Coordenadora do curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Básica-UFMG

De acordo: (assinatura/carimbo da escola) -

Assinatura dos pais ou responsáveis:

DAILTON MACHADO ALMEIDA

Nome(s) dos(as) filhos(as) ANAELI LAVINIA SANTOS ALMEIDA

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 1669 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb

Anexo 3

ESCOLA MUNICIPAL HELENA ANTIPOFF

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
ÁREA: Alfabetização e Letramento.

Srs. Pais/responsáveis,

O questionário abaixo é um instrumento de coleta de dados a respeito da vida escolar e pessoal de seu(sua) filho(a). As informações nele oferecidas são sigilosas e ajudarão à escola e professora entender melhor os processos de desenvolvimento da aprendizagem do seu(sua) filho(a), re-elaborando, se necessário, algumas intervenções de aprendizagem.

Para tanto, pedimos especial atenção de sua parte, respondendo ao que se pede.

01 – Nome completo da criança:

02 – Data de aniversário: _____

03 – Endereço completo:

Rua: _____ nº _____

Bairro: _____ Cep: _____

Cidade: _____

04 – Seu(sua) filho(a) freqüentou alguma escola de Educação Infantil?

() SIM () NÃO

05 – Caso já tenha freqüentado, favor informar:

() CRECHE () ESC. PÚBLICA/UMEI () ESC.PARTICULAR

Assinale os tempos escolares freqüentados nesta escola:

() Maternal I – 1 ano

() Maternal II – 2 anos

() Maternal III – 2/3 anos

() 1º Período – 3/4 anos

() 2º Período – 4/5 anos

06 – Pela manhã, o seu(sua) filho(a) é cuidado pela/por:

() pai () mãe () avós () irmãos () tios () empregada

() vizinho () Escola Integrada

07 – As atividades de PARA CASA são realizadas com a ajuda de:

() pai () mãe () irmãos () tios

() empregada () ele faz sozinho

08 – Que programas de TV seu(sua) filho(a) gosta de assistir? Escreva 3 em ordem de prioridade.

1º _____

2º _____

3º _____

09 – Na sua casa, seu (sua) filho(a) tem contato com:

() jornais diversos

() revistas diversas

() livros de histórias

() raramente temos estes materiais em casa

() não temos estes materiais em casa. Os mais frequentes são os livros da escola.

10 – Alguma vez vocês já deram um livro de histórias de presente para seu(sua) filho(a)?

() SIM () NÃO

Em caso afirmativo:

Qual o nome do livro? _____

Quando foi? _____

11 – Na sua casa, trabalha(m) fora:

() PAPAI PROFISSÃO _____

() MAMÃE PROFISSÃO _____

12 – Os pais moram:

() JUNTOS () SEPARADOS

Caso sejam separados, vivem um segundo casamento?

() SIM () NÃO

13 – Seu(sua) filho(a), nosso(a) aluno(a), tem irmãos?

() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou mais

14 – Por que colocaram seu(sua) filho(a) na escola? O que esperam dela?

(responda no verso da folha por favor).

ANEXO 4

Por que colocaram seu (sua) filho(filha) na escola? O que esperam dela?

Coloquei meu filho na escola para que ele possa ser bom, alfabetizado, além de tudo saber ler e escrever, é fundamental para atravessar os obstáculos da vida. A hora é agora, ter um bom ensino, para que no futuro ele possa contribuir com a sociedade. É isto que o nosso Brasil está necessitando tanto.

Mateus Oliveira (aluno)

Coloquei para ela ter uma educação e formação futura. Espero que ela aprenda tudo que ela puder de bom e que a escola ensine não só matérias, mas também respeito.

Elika Geovana (aluna)

Para aprender ler, escrever e compartilhar. Que seja uma boa aluna, esforçada, estudiosa, saiba respeitar e amar seus professores e colegas.

Marcela Aparecida (aluna)

Porque ela tem que estudar para crescer uma menina alfabetizada, para formar e ter uma vida melhor. E espero que ela forme um dia e seja realizada com seus estudos.

Isabella Salem (aluna)

Coloquei a minha filha nesta escola porque eu já estudei nela e sei que é ótima e com excelentes professores. Espero que supere minhas expectativas de ensino como o aprendizado da minha filha.

Samira Ribeiro (aluna)

Para que ela possa aprender, ter suas próprias responsabilidades, conviver com outras crianças e com pessoas diferentes. Espero que na escola ela aprenda coisas boas, que ela levará para sua vida e seu futuro.

Laura Marzagão (aluna)

Para ter boa formação. Espero que consiga alcançar seus sonhos.

Geovana Luiza (aluna)

Eu acredito no trabalho das professoras e todo o grupo escolar (diretoras, coordenadoras, etc.). Sei que todos na escola estão dando o melhor para nossos filhos. (Roberta)

Victor Ramada (aluno)

Porque acreditamos que é uma escola de qualidade, está bem localizada, na nossa opinião é a melhor da região. Tem uma boa estrutura. Esperamos um ensino de qualidade, comprometimento dos profissionais da escola em ajudar na educação do nosso filho.

Vinícius Pereira (aluno)

A escola é o complemento da base aplicada pela família para que os filhos tenham uma educação, uma preparação para conviver em sociedade e para o mercado de trabalho, por isso que coloquei meu filho na escola. Espero que a escola dê a meu filho uma oportunidade de aprender com qualidade, que ele se sinta seguro, que seja tratado com igualdade, respeito e que a escola tenha compromisso sincero com nossas crianças, pois elas são o futuro, e a parceria entre escola e família faz a diferença.

Márcio Lucas (aluno)

Nós colocamos a Amanda na escola porque sabemos a importância da educação no futuro dela. Eu espero que ela possa aproveitar todas as oportunidades de aprendizagem oferecidas a ela e que ela tenha um futuro brilhante, que ela seja uma mulher realizada, tanto na vida profissional, quanto na vida pessoal, e para isto o conhecimento e a educação são fundamentais.

Amanda Christine (aluna)

Para o desenvolvimento dele e aprendizagem. Ele demonstra gostar de estudar. Me esforço muito para ajudá-lo. Espero que seja um bom aluno, um bom filho, filho sonhador com o futuro. Espero que me surpreenda.

Hudson Vidal (aluno)

Para ser alguém no futuro e ter uma boa profissão. O melhor possível, porque ela é capaz.

Arianny Kethane (aluna)

Para ter uma boa educação, aprender à ler e escrever, como também se expressar. Espero que estude muito e forme, e nunca nos dê desgosto, porque ela é tudo para nós. Nós a amamos muito.

Anaeli Lavínia (aluna)

Aprender e ser educado. Ser um profissional.

Matheus Filipe (aluno)

Porque me falaram que é uma escola muito boa. Que meu filho tenha um ótimo aprendizado, pois ele adora estudar e escrever, e é um ótimo filho.

Marlon Mendes (aluno)

Eu espero que ele aprenda tudo de bom.

Jordan Henrique (aluno)

Espero que ele saia alfabetizado, com uma boa preparação para ir para o ginásio.

Cauã Sanches (aluno)

Colocar uma criança em uma escola é muito importante para que ela possa aprender a ler, escrever e adquirir outros conhecimentos. Espero que ela aprenda muitas coisas boas Na escola, e que possa ser educada não só em casa, mas também na escola.

Raíssa Caroline (aluna)

Uma boa educação, que ensine o respeito e a aprendizagem.

Nayane Borges (aluna)

Nayara Borges (aluna)

Porque esta escola foi onde eu estudei, quando era criança.

Juan Pablo (aluno)

Espero desenvolvimento, desempenho e maturidade no equilíbrio emocional e educacional do meu filho. E isto é fundamental. Porque sei que ele é capaz, e confio nele e no ensino que ele está recebendo.

Willey Enguer (aluno)